



**ANÁLISE SEMIÓTICA SOBRE A VINHETA DE ABERTURA DA ANIMAÇÃO
AUDIOVISUAL “ OS URSINHOS CARINHOSOS”**

**ANALYSIS SEMIOTICS ON ANIMATION OF OPENING THE VIGNETTE
AUDIO-VISUAL “CARE BEARS”**

Patricia Cesar Gonçalves Pereira¹

¹Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (2006) e graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (2008).

RESUMO: As produções audiovisuais destinadas ao público infantil vem ganhando espaço perante a mídia televisiva, consolidando-se principalmente durante os anos de 1990 a 2000, sendo um meio de formação cultural e entretenimento para crianças de várias idades. E para chamar a atenção do público infantil, as vinhetas de abertura dos desenhos fazem a sedução do olhar das crianças voltando-os para os aparelhos de televisão. Para este trabalho temos como objetivos: i) Identificar qual desenho exibido durante a década de 1990 teve mais visualização; ii) Compreender o trabalho com as linguagens verbais e não verbais a partir do sincretismo dentro das vinhetas de aberturas dos desenhos infantis audiovisuais; iii) analisar uma vinhetas pelo plano do conteúdo nos níveis: discursivo, narrativo e fundamental; e pelo plano da expressão, nas categorias: cromáticas, eidéticas e topológicas. Como corpus, selecionamos uma vinheta de abertura de desenho audiovisual que foi mais assistido em rede aberta durante os anos de 1990 a 2000. Utilizaremos a semiótica de linha francesa com as contribuições de Greimas e Courtés (1983) e Susanne (2004) para compreendermos a linguagem; estudos de Greimas (2008) e Proop (1965) para fazer as análises das vinhetas pelo plano do conteúdo e Greimas (2008) e Oliveira (1995) para análise no nível da expressão.

Palavras-chave: desenhos animados; semiótica e linguagens verbais e não verbais

ABSTRACT: Audiovisual production aimed at children is becoming more popular in television media, consolidating itself in the 1990s as a means of cultural education and entertainment for children of various ages. And to get the attention of child public, the drawings opening vignettes are handling the eyes of children returning them to television sets. For this work we have the following objectives: i) Identify which of the 1990s design had more viewing; ii) Understand how vignettes of audio visual children's drawings openings work with verbal and nonverbal languages from syncretism; iii) analyze a vignette for the content of the plan level, discursive, narrative and fundamental; and the level of expression in the categories: chromatic, eidetic and topological. As corpus selected is visually or audibly drawing opening vignette that was most watched in open network in the 1990s will use the French line of semiotics with the contributions of Greimas and Courtes (1983) and Susanne (2004) to understand the language and studies of Greimas (2008) and Proop (1965) to the analysis of vignettes for the content of the plan and Greimas (2008) and Oliveira (1995) to analyze the level of expression.

Keywords: cartoon; semiotics and verbal and nonverbal languages

Introdução

Por que os desenhos audiovisuais nos encantam? É natural do ser humano criar desenhos e fazer com que eles fiquem mais desenvolvidos, utilizando-se de todas as ferramentas que o rodeia. Essa busca pelo novo fez chegar a nós os desenhos audiovisuais como os conhecemos hoje, isso não significa que sejam melhores, somente que são mais atuais. E com isso foi percebido que, nesse tipo de narrativa interessavam as crianças, fazendo-as criar e aumentar seu repertório imagético. Qual segredo íntimo que os desenhos audiovisuais animados guardam, que os fazem perdurarem desde os anos de 1910? Por que um desenho como o *Gato Felix*, ainda se demonstra atual, ou como os contos de fadas foram eternizados nesses desenhos?

Basta que alguém se ponha a contar-nos sobre um desenho de sua infância que logo se lembra também das aberturas desses desenhos. Uma vez que o conjunto sincrético de sons e imagens chama nossa atenção. Essa curiosidade acontecia quando as crianças ligavam as televisões pela manhã, elas ficavam literalmente captadas, com olhares fixos, tomados pelas narrativas dos desenhos audiovisuais infantis, principalmente pelas aberturas, cuja repetição nunca é cansativa. Ao ouvirmos as vinhetas de abertura dos desenhos automaticamente já fazemos referencia a todo ele. Lembramos de episódios anteriores e já imaginamos os próximos.

Entendemos aqui as vinhetas das aberturas dos desenhos animados audiovisuais como uma introdução e um chamariz para que o expectador fique curioso para assistir o restante. Para esse trabalho selecionamos a abertura do desenho animado *Os Ursinhos Carinhoso*, que foi exibido em rede aberta, na emissora SBT, durante a década 1990. A escolha dessas vinhetas foi realizada a partir de pesquisas no site super.abril.com.br que mostra o desenho que mais foi assistido no Brasil na década de 1990 sendo ele *Os Ursinhos Carinhosos*, que segundo o site foi assistido por nove entre dez pessoas pesquisadas.

Greimas e Courtés (1983) destacam que “ sendo a linguagem um objeto do saber, que pela semiótica geral: não pode ser um objeto que se define, e sim uma função dos procedimentos e métodos, que permitem construir sua análise, sobre qualquer definição da Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

linguagem podendo ser (faculdade humana, função social, meio de comunicação, etc.) refletindo uma atitude teórica, que se ordena construindo um conjunto nomeado de ‘fatos semióticos’.” Ressaltando que substituir o termo linguagem pela expressão *conjunto significativa* seria menos comprometedor. Partindo de teorias da semiótica de linha francesa, procuraremos compreender como as vinhetas dos desenhos infantis audiovisuais emitidos em rede aberta na década de 1990 trabalham com o conjunto significativo, para isso foram feitos estudos bibliográficos de Greimas e Courtés (1983) A semiótica de linha francesa para analisar as vinhetas no plano da expressão, nas categorias cromáticas, eidéticas e topológicas e no plano do conteúdo nos níveis: discursivo, narrativo e fundamental; fazendo um estudo bibliográfico sobre Greimas (1973), Fiorin (2006) e Barros (2002).

1. Breve histórico sobre os desenhos audiovisuais

Os desenhos audiovisuais animados surgiram muito antes do cinema, seu precursor foi o Émile Reynaud, um francês que no fim do século XIX, inventou um sistema de animação utilizando-se de um aparelho, de nome “o praxynoscópio”. Este aparelho servia para projetar as diferentes imagens que utilizavam movimentos na parede.

O desenho animado denominado “*Fantasmagorie*” foi feito em 1908, e pode ser considerada a primeira animação. Criada pelo francês Emile Cohl, esse desenho tinha apenas 2 minutos, e foi exibida na Theatre Gymnase. O início dos desenhos audiovisuais animados como conhecemos hoje aconteceram somente na década de 1910, com cinema mudo e sem cor. Sendo que a maioria das animações era de curta-metragem, e eram feitas para adultos. O roteiro era com piadas e os conteúdos destinados a um público de maior idade.

Em 1917, foi criado o desenho que faz sucesso até hoje, *O Gato Félix*, na época, criado sem cores nem falas. Nessa mesma década, surge a Disney e com isso o famoso Mickey, Veio com a inovação e foi considerado o primeiro desenho com efeitos sonoros, sendo uma completa revolução para a época e por causa dessa inovação fez o desenho ser sucesso.

Durante a década 1930, foi criada a personagem Betty Boop, que tinha influências da época. Suas características físicas era de uma pessoa do sexo feminino com uma

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

cabeça grande e olhos redondos, tendo uma cara de santinha, usando um vestido não muito propício para na época (que vem mostrando a que público o desenho se direcionava). Era uma animação sem cores, com som, sendo um grande sucesso. Esse sucesso durou até que o regime anticomunista visse o desenho como um problema a ser solucionado. Preservando a “moral” americana, Betty Boop adequou sua vestimenta usando uma roupa mais comportada e também trocando a personalidade, sendo a partir daquele momento uma esposa obediente.

Como sempre inovando a Disney em 1932, cria desenho animado colorido: intitulado “*Flores e Árvores*”. Sendo novamente um sucesso, e com isso atraiu o olhar de novas empresas, como a Warner. Que ao tentar copiar as estratégias da concorrente, suas animações foram um completo fracasso e somente conquistou algum sucesso quando adotou uma ideia diferente. Essa ideia foi a Apelação da insanidade dos personagens, surgindo no final da década, O Pernalonga e companhia.

A visão sobre o que acontece com os desenhos audiovisuais pode ser vista nos estudos de Moya (1996, p. 122):

A animação é uma arte com movimentos, que gera vida através de uma ilusão, com imagens, podendo elas estarem: paradas, sobre-postas, quadro a quadro, e com isso brincam com nossa visão, nos levando para outro mundo, no qual qualquer sonho se torna realidade.

Durante o ano de 1940 e em toda sua década, enquanto o mundo se preocupava com a guerra, os desenhos não tiveram grandes alterações. Surgiam animações como *Tom e Jerry*, pela Warner, e *Zé Colmeia*, uma homenagem aos cariocas, pela Disney. Até então, os desenhos eram exibidos no cinema, o que mudaria nas décadas seguintes.

Nessa década os desenhos que fizeram sucesso e são conhecidos até os dias de hoje são: *Papa-léguas*; *Frajola e Piu Piu* e *Pica-Pau*. Todos seguiam a mesma fórmula: eram desenhos com pancadarias, e a caça incessante entre os dois personagens principais, com o caçador sempre apanhando.

Entretanto nas décadas de cinquenta, sessenta setenta e oitenta, os desenhos apresentavam problemas do cotidiano familiar, não importando se ela fosse estranha ou não. Essa nova fórmula era mais exigente, nascia então a luta entre os personagens, perseguição, vitória dos bonzinhos, e a maioria das animações terminavam com uma lição de moral ou uma piada seca (ou ambas).

A partir da década de 1990, o humor se aprimora, sátiras se tornam presentes e as piadas, mais elaboradas. No final dessa década, as animações que se destacam, são os desenhos japoneses como *Pokémon* e *Cavaleiros do Zodíaco*.

Para nosso *corpus* selecionamos o desenho audiovisual que a partir da pesquisa no site da revista *Super* de 2015 que trazem em suas pesquisas os desenhos que mais foram assistidos no Brasil na década de 1990. Em primeiro lugar se destaca, *Os Ursinhos Carinhosos*, que segundo o site foi assistido por nove entre dez pessoas pesquisadas. Esta animação audiovisual, sempre foi exibida no SBT. Faremos uma breve síntese da abertura selecionada, onde será possível identificar os personagens principais e secundários, os oponentes, os valores modais, a manipulação e a sansão.

Os Ursinhos Carinhosos é uma animação de 1981, foi exibido no Brasil entre os anos de 1994 a 1997. Na emissora do SBT, no programa Bom dia e Cia com a apresentadora Eliana. O desenho narra a história da família dos ursos carinhosos que sua missão é ajudar os seres humanos a terem e trocarem sentimentos bons, e também proteger a Terra dos seres do incluindo o temido Coração Gelado, que passa a maior parte do tempo tentando acabar com qualquer sentimento bom, principalmente o amor. Participam da abertura do desenho todos os ursinhos. Cada urso carinhoso apresenta uma cor diferente e cada cor tem sua explicação e características juntamente com um símbolo na barriga.

2. As Linguagens nas Vinhetas dos Desenhos Audiovisuais

O termo linguagem somente foi separado da língua no século XIX, na qual a linguagem aborda de forma geral como sentido de comunicação, podendo ser a linguagem: musical, corporal, visual, diferenciando-a da língua. Podendo uma das manifestações da linguagem verbal, sendo ela, oral ou escrita. Segundo Greimas e Courtés (1983) que consideram a linguagem como sendo um conjunto de significantes, que se entende como aquele que reúne, imagem, significado e conceito. Os estudos desses apontam, algumas características referentes às linguagens: (I) A linguagem é uma combinação: feita de oposições e diferenças. (II) são biplanas, isso significa que não é possível confundir o que é manifestado com o que se manifesta.

A Linguagem de um desenho audiovisual apresentam diferentes aspectos que precisam ser analisados. A representação de uma imagem precisa ser perfeita. A percepção

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

humana é influenciada por um conjunto de signos que encontramos claramente nos desenhos audiovisuais. Sendo eles: a música de fundo, o figurino, o local onde acontece a história, os cenários e as diferentes ideologias são construídos e transmitidos a partir dos diferentes signos

A Linguagem Verbal, por causa de sua tradição filosófica e histórica, sempre foi vista como superior quando relacionada as Linguagens Não Verbais. Afirmando que qualquer conhecimento formado a com a participação da linguagem verbal pode ser mais complexo e por isso superior, podendo se referir aos conhecimentos adquiridos através das linguagens não verbais, estão em um plano inferior. Susanne (2004), estudou o surgimento das atividades simbólicas dentro da nossa cultura e observou que os diferentes símbolos criados pelos homens não estão todos dentro de uma mesma categoria.

Em seus estudos, Susanne (2004), classifica os símbolos em duas classes: os discursivos, que estão relacionados aos aspectos verbais da linguagem, ou seja seria o pensamento lógico, onde encontraremos uma sequência linear dos fatos; a outra classe, podemos classificar de *apresentativos*, sendo as diferentes formas artísticas de representar e pensar que estão relacionados aos aspectos gestuais, imagéticos e corporais, que não são verbais da linguagem, sendo que qualquer informação necessita ser explorada simultaneamente. Essa concepção sobre a linguagem auxiliou no aparecimento de uma nova ciência que pode ser encontrado em um universo diversificado. Perante este contexto, a semiótica francesa, vai se apropriar e analisar as interações entre os diferentes sistemas de linguagens.

A maneira como cada linguagem coloca em categorias e organiza seus elementos são conhecidos como *Sistemas de Linguagens* (Greimas, 1975). Nos textos audiovisuais som e imagem apresentam diferentes linguagens simultaneamente. Os desenhos audiovisuais nosso corpus de análise, será investigado pela semiótica, onde falaremos a respeito da produção de sentido analisado nesse texto, se faz necessário levar em consideração o sincretismo das diferentes linguagens.

A linguagem é o vínculo para a comunicação. Mas, para que essa comunicação ocorra de forma que destinador e destinatário estejam envolvidos e sejam compreendidos é necessário um trabalho com os sentidos (“ouvir, ver, aprender e ler”), que exista uma comunicação e com isso um relacionamento interpessoal. A linguagem é construída não somente na estrutura da língua, mas principalmente através dos volumes, formas, Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

massas, linhas, cores, e movimentos. Que podemos perceber claramente nas categorias do plano da expressão. Construimos nossa comunicação através de do sentir, dos gráficos, imagens, luzes, expressões, cheiro, músicas, sinais, objetos, olhar e do tato. (SANTAELLA, 2007, p. 28).

As narrativas, sejam desenhos animados, literatura infantil, ou instalações, se apropriam de diferentes de linguagens, chamamos então de linguagens sincretica. Os desenhos audiovisuais apresentam em seu enunciado as uma linguagem sincrética, que interagem na construção de um significado. Segundo Greimas; Courtés, (1991) é necessário “excluir a ideia de que para cada enunciado existe uma enunciação verbal, ou enunciação visual e ou uma enunciação gestual. Para os desenhos audiovisuais, o interessante é compreender a maneira como as diferentes linguagens interagem.

As vinhetas de aberturas dos desenhos, entram nas camadas do subconsciente para fazer uma previa do que ira acontecer nos próximos episódios, ou seja um sentido sobre uma determinada realidade. Como se alterasse a forma de representação de um sujeito, apresentando uma dimensão inteligível e uma dimensão sensível, Para evidenciar a imagem, as aberturas do desenhos aqui escolhidos, fez uso dos elementos narrativos, onde o enunciador esta presente nas cenas de aberturas indicando uma ação que ira acontecer. Como se fossem evidencias de outros episódios. As correspondências imagéticas, ideológicas e nominais aos objetos e personagens, estão bem presentes.

3. Análise da Vinheta do Desenho dos Ursinhos Carinhosos

A presente análise considerou o percurso gerativo de sentido na vinheta de abertura dos Ursinhos Carinhosos pelo plano do conteúdo no nível discursivo, narrativo e fundamental e pelo plano da expressão.

A narratividade é um elemento existente em qualquer tipo de texto, sendo narrações ou não. Onde a estrutura narrativa de Greimas pode ser encontrada em qualquer tipo de texto. O esquema narrativo compõe-se ainda do percurso de um Destinator responsável por manipular e sancionar o sujeito. Por isso, analisaremos as Vinhetas selecionadas pelo plano do conteúdo no nível discursivo, narrativo e fundamental.

Nível Discursivo

Os valores que os sujeitos de uma narrativa assume, são, disseminados sob a forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos. Temas e figuras são tarefas do que competem ao Sujeito da Enunciação (S.E). Este sujeito da enunciação é o que irá assegurar a coerência semântica do discurso e cria concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade"

Todo texto possui temas podendo se organizar, categorizar, ordenando os elementos do mundo e figuras. As predominâncias de figuras ou temas fará do texto, um texto figurativo, criando um efeito de realidade, representando o mundo. Já um texto temático é aquele q procura classificar e ordenar a realidade significativa, explicar a realidade, estabelecendo relações e dependências.

Para compor essa abertura foi utilizado de linguagens verbais com música tocada e fala dos ursinhos e também da linguagem não verbal, utilizando as imagens que fazem parte do desenho. Fazendo o uso então de uma linguagem sincrética.

Para caracterizar os espaços e cenários do utilizados nessa narrativa se faz necessário uma exploração dos elementos constituintes nesses ambientes. Começando por onde os Ursinhos Carinhosos moram, que é na Nuvem Rosa e nela tem um outro ambiente denominado o *Templo dos Corações*, que é um lugar amplo como um salão, que possui a forma de um grande coração vermelho, podemos encontrar também a *Casa da Vovó* e o item mais conhecido e necessário para os ursinhos o *Carinhômetro*, que é um objeto que serve para indicar problemas com os sentimentos.

Outro item a ser analisado são os outros personagens que compõem a narrativa, eles são os *Primos dos Ursinhos* que vivem na *Floresta dos Sentimentos*, este é um lugar que tudo o que existe nele lembra corações. A composição familiar tem vários outros animais, cada um dos animais possui com uma insígnia na barriga, que pode estar relacionado ao seu nome ou não. Estas insígnias deixam claro o poder de qualquer um dos ursinhos, que ao sinal de qualquer perigo, lançam raios repletos de bons sentimentos. Essas insígnias também viram objetos específicos de acordo com a necessidade ou balões de aniversário.

No início, a abertura começa com uma contagem regressiva em cinco, quatro, três, dois, um. Acompanhada da música tema de abertura, as imagens que vão aparecendo vem de encontro as palavras descritas na letra da música. No céu aparecem os ursinhos carinhosos, em três carrinhos que tem o formato de nuvem e dentro de cada um tem dois

ursinhos, totalizando seis ursinhos na abertura. Começam a andar rápido e fazem um arco íris e dele surge um coração. Aparece o vilão da história, aterrorizando duas crianças, nesse momento retornam a cena os ursinhos para salvar a situação. E essa situação se repete, vilão e ursinhos para salvar. No fim aparecem vários ursinhos em uma contagem regressiva.

Encontramos então nessa vinheta uma debreagem enunciativa, onde o Eu/Tu, Aqui e o Agora passam o resultado de subjetividade. Aqui os Ursinhos encontram um oponente que precisa ser vencido, isso tem que ser feito imediatamente, pois se não o oponente pode vencer. O resultado de distanciamento é criado através da debreagem enunciativa que se utiliza de um ele, sendo o tempo então, agora, nesse momento e o espaço lá, naquele lugar, passando a ilusão de objetividade. Nessa vinheta caracterizada pelo tempo agora, onde as coisas ruins devem ser resolvidas o mais rápido possível e no espaço nuvem é o lugar.

O efeito de realidade ou referente pode ser percebido durante toda a narrativa, que se fundamenta através do recurso semântico denominado ancoragem que as pessoas, espaços e datas que o receptor reconhece como reais ou existentes.

Nível Fundamental

A geração do texto e a primeira fase do percurso de geração de sentido, que determina o mínimo de sentido a partir de que ele se constrói, tratando da relação de oposição ou de diferença entre dois termos. Na vinheta de abertura do desenho analisado temos o percurso da ameaça, podemos o considerar também como Morte (o coração gelado tira a segurança dos irmãos, fazendo ter medo da morte) para a segurança, ou vida (quando os irmãos são salvos pelos ursinhos, eles se sentem seguros e com isso podem continuar a viver). Os valores fundamentais podem ser tomados como positivos (eufóricos) ou negativos (disfóricos). Nesta narrativa das vinhetas, temos a valoração negativa do perigo, que provoca a insegurança e medo, em oposição à proteção é a segurança.

Nível Narrativo

Nesse vinheta de abertura, o sujeito se caracteriza pelos ursinhos, que no caso são cinco, com suas cores e características próprias, que esta em busca de seu objeto de valor

que é a paz e a felicidade de todas as pessoas. O actante que dão auxílio são os outros membros da família dos ursinhos aqui representado por outros animais. O oponente ou seja o actante que ira criar obstáculos para que os ursinhos não alcancem seu objeto de valor é o Coração Gelado, que é um ser de aspecto escuro e sombrio, que mora em um castelo aparentemente assombrado, pois e sombrio e escuro também e sempre fica feliz sua tramas dão certo e algo de ruim acontece com as pessoas ou com os ursinhos. E para dar auxílio ao Coração Gelado em suas malevolências, aparece também para auxilia-lo seu ajudante o Malvado, mas muito atrapalhado sempre comete muitos erros o que incomoda o Coração Gelado. O destinador é quem ou o que empurra o sujeito para seu objeto de valor. Aqui o destinador esta representado pelos dois irmãos que estão em perigo e necessitam da ajuda dos ursinhos eles irão receber os valores modais do sujeito. Já o destinatário que ira receber o objeto de valor é a cidade onde a historia acontece, que terá paz e será feliz.

Assim, a narrativa simula a história dos ursinhos carinhosos que sendo sujeitos em busca de valores com contratos e conflitos. A narrativa se constitui de quatro fases:

a) MANIPULAÇÃO: os ursinhos são manipulados pela necessidade de ajudar os irmãos que estão em apuros.

b) COMPETÊNCIA: manipulado, o ursinhos precisam adquirir competência necessária para realizar a ação. O poder fazer, eles podem salvar quem esta em perigo pois unidos são mais fortes do que oponente. Eles Sabem fazer, sabem que quando se unem surge uma força que ninguém vence.

c) PERFORMANCE: os ursinhos realizam a ação (derrotam o coração gelado);

d) SANÇÃO: depois de realizada a ação, os ursinhos são recompensados positivamente com o salvamento dos irmãos em perigo.

Concluimos assim a análise do plano do conteúdo pelos níveis fundamental e narrativo.

Análise pelo Nível da Expressão

A análise pelo plano da expressão pode ser de natureza não verbal (música escultura, pintura, etc.) verbal (literatura), ou sincrética (com uma mistura de elementos verbais e não verbais, como teatro, história em quadrinhos, cinema, etc.). Na semiótica, o Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

plano da expressão é estudado na teoria dos sistemas semissimbólicos.” (PIETROFORTE, 2010). Este estudo do semissimbólico (inclui as semiótica sincrética e visual) sendo um campo de investigação mais atual que foi impulsionado por causa da grande quantidade de pesquisas sobre os textos midiáticos. Greimas (1995 e 2002), fala dos percursos e dos desafios da semiótica, e sobre a imperfeição, quando se refere a dimensão sensorial dentro do plano visual, criando uma hierarquia de sensações:

[...] o estrato eidético é considerado como o mais superficial, seguido do cromatismo, e, no nível mais profundo desse gênero de percepção estética, encontra-se a luz. Cada um com suas características próprias, que auxiliam na análise do plano da expressão”.(GREIMAS, 2002, p.35)

A elaboração do quadro a baixo serve para nortear nossa análise, sua fundamentação vem através dos estudos de Oliveira (2004)

Quadro 1 – Hierarquia das Sensações

Nível superficial	Ícones
Nível intermediário	Figuras
Nível profundo	eidético (forma) cromático (cor) topológica (posição)

Fonte: Oliveira (2004, p.118).

Encontramos nas vinhetas de abertura dos ursinhos carinhosos um texto sincrético, não sendo uma simples bricolagem, existindo uma mistura de diferentes componentes; mas sim, o texto sincrético é uma superposição de conteúdos formando uma significação com o todo. Não existe uma simples soma de seus elementos que os constituem, mas um único conteúdo manifestado por diferentes substâncias da expressão. Nunca serão unidades somadas. Podemos afirmar que o texto sincrético é como materialidades aglutinadas numa nova linguagem, que passam do sentido individual para o sentido articulado, sendo fruto de uma única enunciação realizada por um mesmo enunciador.

Quadro 2 – Análise dos Elementos da Vinheta dos Ursinhos Carinhosos de acordo com hierarquia das sensações no nível profundo

eidético (forma)	Formas pontiagudas X Formas arredondadas	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos
cromático (cor)	Monocromático X colorido	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos
topologia (disposição)	Periferia X centralidade	Coração Gelado X Ursinhos Carinhosos

O Coração Gelado, sendo o actante oponente sempre aparece com sua forma sombria, apresentada aqui por suas formas pontiagudas, suas cores escuras e monocromáticas, e quando visualizados em cena, sempre esta na periferia da tela, pelas extremidades, fazendo um distanciamento do destinatário da narrativa.

Em contrapartida, os Ursinhos Carinhoso, que têm uma aparência de paz e tranquilidade, se apresentam com formas arredondadas, sempre com muitas cores, assim como todo o caminho que eles vão passando e quando surgem na tela sua topologia é central, sempre do meio para frente ficando mais próximos dos destinatários.

Considerações Finais

Ao fazer um percurso histórico sobre os desenhos infantis, podemos identificar porque os desenhos hoje são do formato que são e qual percurso seguiram para chegar até aqui. Identificamos quais os principais desenhos A partir da pesquisa sobre desenhos infantis audiovisuais, foi possível identificar quais os principais desenhos televisíveis

foram destaque na década de 1990. Um dos elementos analisados neste presente trabalho, foi como as vinhetas de aberturas dos desenhos infantis audiovisuais trabalham com a linguagem; destacamos aqui os significantes, entendido como aquele que reúne, imagem, significado e conceito. Constatamos que a linguagem é articulada e assim sendo ela apresenta diferenças e oposições, sendo também biplanas, onde o modo pelo qual se manifestam não se confunde com o manifestado;

Organizamos nossa pesquisa com ênfase na análise da vinheta do desenho: *Os Ursinhos Carinhosos* pelo plano do conteúdo no nível discursivo, estabelecendo o tempo e o espaço; No nível narrativo que encontramos os sujeitos e oponentes, assim como os valores modais e a sanção; No nível fundamental. As oposições centrais de Vida x Morte. No plano da expressão, identificamos as categorias, eidético (forma); cromático (cor) e topológica (posição)

Utilizando de arcabouço teórico a semiótica francesa com os estudos Greimas e Courtés (1991). Onde pelo nível narrativo foi possível identificar os sujeitos, actantes auxiliares, os oponentes, o destinador e o destinatário em cada uma das Vinhetas e assim como Proop (1965) analisa os contos, percebemos que sempre há um sujeito atrás de um objeto de valor que passara por provas em um percurso onde encontrará oponentes que farão chegar a uma sanção, deixando de ficar em disjunção e ficando em junção.

Nas vinhetas analisadas, podemos ressaltar os personagens mesmo que não humanos, tomam atitudes esperadas para os seres humanos. Sendo elas positivas ou negativas, como a imaginação, liderança, amizade, cobiça, e são transportadas para a realidade do mundo de hoje, e as crianças ao verem conseguem através desse conjunto de imagens tomarem consciência e fazer discernimento do certo e do errado.

Outro item abordado nesse trabalho foi a presença das linguagens verbais e não verbais suas construções imagética, resultando no olhar diferenciado da criança que faz a antecipação dos imagens a partir de um repertório já criado.

Por fim, pode-se dizer que as vinhetas apresentam muito das linguagens verbais e não verbais e elas se complementam. E essa mistura híbrida de linguagens torna as vinhetas significativas para o seu destinatário, influenciando fortemente o mesmo a querer ver todos os episódios dos desenhos.

Referências

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. 3ª ed. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.

GREIMAS, A. J. Semiótica figurativa e semiótica plástica. *Significação*, Revista Brasileira de Semiótica, n.4, jun/1984. 25.

_____. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. *Sobre o sentido*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J. & COURTÉS, J. *Semiótica: diccionario razonado de la teoría del lenguaje*. Tomo II. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

_____. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1983.

_____; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOYA, Álvaro de. O mundo Disney. São Paulo, SP: Geração, 1996.

OLIVEIRA, A. C. de; LANDOWSKI, E. (Ed.). Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo: EDUC, 1995. p.115-125.

_____. *Semiótica e ciências sociais*. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1981.

_____. L'énonciation. *Significação*, Ribeirão Preto, v.1, p.9-25, 1974.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 01, n. 01, p. 64-79, out./dez. 2016.

_____. Semântica estrutural: pesquisa de método. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.

PIETROFORTE, A. V. Semiótica visual: os percursos do olhar. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Análise do texto visual: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

PROPP, Vladimir. Morphologie du conte. Paris: Éditions de Seuil, 1965.

REDAÇÃO. Desenhos da década de 90. Disponível em <<http://super.abril.com.br/>> Acesso em: jun de 2016.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/6918621/Santaella-Lucia-O-que-e-Semio-tica>>. Acesso em: jun. 2016.

SUSANNE, Langer K. Filosofia em nova chave. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.